



"Quão Difícil Nos Temos Movido"

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE SARGENTOS COMUNICADO NACIONAL 03/21

08 de Fevereiro de 2021



Organização Europeia
de Associações e
Sindicatos Militares

**32 Anos ao Serviço dos
Sargentos e de Portugal!**

"Cultura de Organização Militar, mas...!"

**100% Sargentos
de Portugal!**

A necessidade de umas Forças Armadas eficazes e capazes de responder às emergências e necessidades de um Povo, **também dentro das suas fronteiras**, ao contrário do que alguns (muitos...) não defendiam, tornou-se ainda mais evidente, agora, face às dificuldades, de diversa ordem, no repetidamente chamado **"combate à pandemia"**!

Muitas vozes clamaram, agora, pelos Militares! Outras insurgiram-se pela ajuda disponibilizada por Militares estrangeiros! **Os Militares portugueses estão sempre prontos para ajudar quem necessite**, seja no âmbito da resposta a catástrofes naturais, crises sanitárias (como a que estamos a enfrentar) ou até, no limite, na interposição da Paz, mesmo que para tal tenham de enfrentar situações de combate! É justo referir que, também nestes diversos tipos de ajuda, ao abrigo de compromissos internacionais assumidos, os Militares portugueses têm sido uma exemplar referência pela sua actuação em diversos países. Mas, quer fora, quer, **principalmente, dentro de fronteiras, têm de ter meios (humanos e materiais) para cumprir as suas missões!**

Há quem defenda, poder ser este o momento, nas Forças Armadas, para ajudar a corrigir as disfunções que as afectaram em diversas situações, menos positivas, de grande visibilidade e exploração mediática.

A ANS, congratula-se por saber que se confiou, agora, aos Militares a necessidade de reforçar a organização do processo de vacinação, que tanta tinta tem feito correr, nem sempre pelas melhores razões. Há quem diga que terá sido necessário recorrer à **cultura de organização militar para que as responsabilidades fiquem bem definidas**. Que será necessário responsabilizar as estruturas intervenientes não podendo existir desresponsabilização. Que terão de se cumprir os critérios definidos em cada instituição para a lista de pessoas a ser vacinadas, devendo haver consequências, administrativas, disciplinares e criminais, para quem não cumpra, sendo necessário responsabilizar os dirigentes. Sabemos ser uma tarefa de enorme dimensão atendendo aos números e universos envolvidos! Todos temos essa noção!

Mas sendo isto tudo verdade, cabe questionar: então, **o que faltou, ou falta, nas Forças Armadas, para que a tal cultura de organização militar não venha sendo aplicada com o mesmo empenho e resultados, num universo muito mais reduzido, na gestão dos recursos humanos das Forças Armadas**, afinal o seu principal e mais importante activo (ou há dúvidas disto)?

Assistimos no final de 2020 (situação já repetida em anos anteriores) ao **esbulho** efectivo a centenas ou milhares de militares relativamente ao direito ao exercício de funções e **diferencial de vencimento referentes ao novo posto**, devido ao atraso na concretização das promoções e, também, ao **esbulho** relativo a **desempenho de funções de posto superior**.

Esta preocupação **faz-nos questionar sobre o que irá acontecer em 2021!** De acordo com o nº 3 do artigo 184º do EMFAR (Estatuto dos Militares das Forças Armadas), **"as listas de promoção anuais são homologadas pelo CEM (Chefe de Estado-Maior) do respectivo ramo até 15 de Dezembro e publicadas até 31 de Dezembro do ano anterior àquele a que respeita"**. Sabemos que **não existem listas de promoção homologadas, e muito menos publicadas, porque os Conselhos de Classes, de Armas e Serviços, de Especialidades ainda não reuniram**.

Então, como serão as promoções neste ano de 2021? **Mais esbulho?** Mais prejuízo? **Em que fica então a tão propalada cultura de organização militar?** E aqui não cabe igualmente a necessária **responsabilização de dirigentes militares?**

Esta falta de planeamento e organização internos, acentua os efeitos daquilo que há muito chamamos de **"Comissão Liquidatária das Forças Armadas"**, para a qual participaram **activamente sucessivos governos**, durante décadas, **conduzindo a Instituição Militar a um estado exíguo** e que, agora, sem qualquer pudor, vêm muitos dos seus agentes clamar pelos Militares!

Alimentaram a falta de atractividade pelas Forças Armadas, levando à dificuldade de recrutamento e retenção, assistindo-se, hoje, a **situações inaceitáveis**, como, por exemplo, ver escrito numa mensagem oficial **"Cargo de Praça que pode ser desempenhado por Sargento"**, completamente ao arrepio da lei e em incumprimento do Artigo 41.º do EMFAR que determina que **"O militar não pode ser nomeado para cargo a que corresponda posto inferior ao seu [...]!"** Quem teve a coragem de o escrever, e ainda mais, **quem o permitiu, desrespeita todos os militares, as Forças Armadas, mas, sobretudo, desrespeita o povo português!**

Existem muitas outras matérias que necessitam de ser alteradas para melhorar as condições profissionais, sociais e assistenciais dos Militares. O EMFAR, o RAMMFA (Regulamento de Avaliação do Mérito dos Militares das Forças Armadas), as **remunerações**, a **Saúde Militar** e a **Assistência Social Complementar (ASC)**, os descontos inaceitáveis para a ADM, são apenas alguns exemplos.

A caminho dos vinte anos da entrada em vigor da **lei do direito de associação profissional dos militares**, esta, para a ANS, há muito **provou não se revelar, de modo algum, suficiente (e nem sequer respeitada)**, pelo que se torna urgente que, exorcizando fantasmas e não atendendo a preconceitos, lutemos **TODOS** por outros mecanismos que permitam **o direito de representação jurídica dos nossos associados, a participação e a negociação colectiva, em efectivo diálogo social, à semelhança do que afinal existe em outros países europeus, com excelentes resultados**.

É mais que tempo que este assunto (direito de representação jurídica e de negociação colectiva), de uma vez por todas, seja trazido para cima da mesa! Comandante Supremo das Forças Armadas (que sobre tudo opina), chefes militares, primeiro-ministro, ministro e secretários de estado da Defesa, Comissão de Defesa, digam o que pensam. Em tempo de Presidência Portuguesa da EU, é tempo de se porem **"os pontos nos ii"**. Digam, de forma clara, ao povo português, o que pensam sobre este assunto!

E digam também, que Forças Armadas querem para Portugal, e com que meios (humanos e materiais), para que o povo português não ande ao engano!

Nestes tempos de pandemia, e como sempre ao longo da História, dizemos e estamos **"PRESENTES!"**

O Povo Português, repetimos, o Povo Português sabe, como sempre soube, que pode contar, sempre, com os Sargentos de Portugal!

MAS QUE AS TUTELAS MILITAR E POLÍTICA, NÃO NOS TOMEM POR TOLOS!

A Direcção